

Importância da leitura no desenvolvimento infantil de crianças surdas

Importance of Reading in the Early Development of Deaf Children

Fabiano Souto Rosa^{1*}

*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
e-mail: fabianorosa.ufpel@gmail.com

Francielle Cantarelli Martins^{2*}

*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
e-mail: franciellecantarelli@yahoo.com.br

Antonielle Cantarelli Martins³

*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
e-mail: an.cantarellim@gmail.com

Resumo: Este artigo discute a importância da literatura surda infantil, com foco especial em bebês e crianças surdas, destacando seu papel no incentivo ao hábito da leitura e no desenvolvimento da identidade surda. A literatura infantil, como se sabe, é uma poderosa ferramenta para apresentar o mundo à criança, estimular sua imaginação, emoções e promover significados. No entanto, existe uma carência de pesquisas sobre as estratégias adotadas por famílias de bebês surdos para a leitura de histórias. Neste trabalho, compartilhamos nossas experiências como pais surdos de duas crianças surdas, abordando as dificuldades e inquietações enfrentadas. Além disso, apresentamos como buscamos informações, elaboramos estratégias de leitura e as colocamos em

¹ Doutor em Educação e Professor e pesquisador do curso de Letras Libras / Literatura Surda da Área de Libras do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas.

² Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGL/UFSC). É professora adjunta na Universidade Federal de Pelotas. Atua como professora do curso de Letras Libras/Literatura Surda.

³ Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGL/UFSC). É professora adjunta na Universidade Federal de Pelotas. Atua como professora do curso de Letras Libras/Literatura Surda.

prática. Acreditamos que o contato precoce dos bebês com a literatura surda é essencial para seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

Palavras-chave: Leitura; Literatura Infantil; Crianças surdas.

Abstract: This article discusses the importance of deaf children's literature, with a special focus on deaf babies and children, highlighting its role in encouraging the habit of reading and developing deaf identity. Children's literature, as we know, is a powerful tool for presenting the world to children, stimulating their imagination, emotions and promoting meanings. However, there is a lack of research on the strategies adopted by families of deaf babies to read stories. In this work, we share our experiences as deaf parents of two deaf children, addressing the difficulties and concerns we face. Furthermore, we present how we search for information, develop reading strategies, and put them into practice. We believe that babies' early contact with deaf literature is essential for their social, emotional, and cognitive development.

Key words: Reading; Children's Literature; Deaf children.

INTRODUÇÃO

Bem se sabe da importância da leitura em família na vida das pessoas e o quanto essa prática contribui no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Há muitos anos a área da Educação se preocupa em contribuir com a formação dos estudantes enquanto pessoas responsáveis e atuantes na sociedade onde vivem e que experienciam trocas sociais através leitura e escrita, linguagens oral, sinalizada e visual. Assim, acreditamos que a leitura é uma coadjuvante positiva aplicada nas escolas e em outros ambientes. Bakhtin (1992):

expressa sobre a literatura infantil abordando que por ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Apresentamos nossa perspectiva sobre a importância da literatura infantil, ressaltando seu papel fundamental na difusão de conhecimento, recreação, informação e interação sociocultural. Esses são elementos não apenas essenciais, mas também fontes de prazer para a criança. Nesse sentido, é crucial que a leitura esteja presente de forma

continua na vida das crianças, desde a primeira infância, incluindo os bebês. Como afirma Silva (1992, p. 57), “bons livros podem ser presentes valiosos e grandes fontes de prazer e conhecimento”. Descobrir estes sentimentos desde bebês pode ser uma conquista para a vida toda”.

A literatura oferece às crianças e bebês uma oportunidade única de expressão emocional e intelectual, proporcionando liberdade para imaginar, criar, representar e despertar sentimentos. Para que a criança desenvolva o gosto pela leitura, dois fatores são fundamentais: a curiosidade natural e o exemplo dado pelos adultos ao seu redor.

Assim, o livro deveria ocupar um espaço central no lar, comparável ao da televisão. Os pais, além de cultivarem o hábito da leitura para si, deveriam também ler para seus filhos, promovendo momentos de conexão e aprendizado. No entanto, conforme dados da UNESCO (2005), apenas 14% da população brasileira possui o hábito de ler, o que nos permite afirmar que o Brasil ainda não é uma sociedade leitora. Nesse cenário, a escola assume um papel essencial ao desenvolver nas crianças o hábito de ler por prazer, e não apenas por obrigação.

Além disso, é importante que os contos infantis façam parte da rotina doméstica. No entanto, como pais de duas crianças surdas, nos deparamos com questões importantes: quando e como iniciar a prática da leitura com nossos filhos? Ao buscar materiais sobre leitura para bebês surdos, percebemos a escassez de pesquisas e referências que nos ajudassem a entender melhor essa temática. Isso nos motivou a escrever este artigo, pois, apesar dos desafios, sempre reconhecemos o valor inestimável da literatura.

A TRAJETÓRIA DA LITERATURA SURDA NO BRASIL

A história da literatura surda no Brasil começou a se desenvolver a partir das interações dentro da própria comunidade surda, que compartilhava histórias, piadas e experiências de vida por meio da narração. Esses encontros aconteciam em momentos de convívio coletivo, que incluíam contação de histórias, apresentações teatrais e diversas outras atividades culturais. Com o tempo, a importância de preservar e registrar essas

manifestações ficou evidente, o que levou à prática de gravar e publicar vídeos, tanto para ampliar a divulgação quanto para resguardar referências importantes aos espaços e momentos de convivência da comunidade.

A partir dos anos 2000, a pesquisadora Lodenir Karnopp iniciou estudos acadêmicos sobre a literatura surda, consolidando seu conceito e significado no meio acadêmico. Seus trabalhos contribuíram para reconhecer a riqueza e a relevância cultural dessa forma de expressão, trazendo a literatura surda para o campo das pesquisas formais e da educação.

A literatura surda está relacionada com a cultura surda. A literatura da cultura surda, contada na língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais (Karnopp, 2008. p.14 -15).

A literatura surda abrange histórias contadas em Libras, refletindo a identidade e a cultura surda presentes nas narrativas. Mas por que precisamos de uma literatura surda? Muitas vezes, encontramos surdos que, ao entrarem em contato com a Libras, descobrem, com surpresa, que existe uma rica cultura surda associada à língua. A literatura surda, portanto, desempenha um papel fundamental ao proporcionar conhecimento linguístico e cultural para surdos que ainda não tiveram acesso a essas experiências. Para as crianças surdas, ela serve como uma referência essencial, criando uma conexão com sua própria cultura e facilitando o aprendizado de sua língua natural, o que é crucial para a construção de sua identidade.

Com base nas produções, pesquisas e publicações que têm sido desenvolvidas ao longo dos anos, nossa intenção agora é compreender como ocorre a contação de histórias literárias dentro das famílias surdas e também como os professores surdos realizam essa prática em sala de aula. Esse contato direto com a comunidade é fundamental para aprofundar nosso entendimento sobre as dinâmicas de transmissão cultural e linguística entre gerações.

O enfoque principal da literatura surda é a transmissão da língua, da cultura, do conhecimento e da história por meio da troca entre pessoas surdas, utilizando sua própria língua. Karnopp e Machado (2006) ressaltam a importância de uma base teórica sólida para a literatura surda, enraizada dentro da própria cultura surda. Santos (2016, p. 17) complementa essa visão ao afirmar que “tratar da literatura surda envolve a discussão de, pelo menos, três aspectos principais: a identidade surda, a cultura surda e a língua de sinais como elementos constitutivos para o surgimento de uma literatura surda”.

Além disso, há famílias em que os pais surdos, com suas próprias vivências culturais, utilizam a narração de histórias como uma estratégia de convivência e interação com seus filhos, adaptando histórias de livros tradicionais e enriquecendo-as com suas experiências pessoais e linguísticas. É fundamental que as crianças tenham contato com diferentes tipos de literatura e adquiram uma compreensão mais ampla do mundo. No caso da literatura surda, a fluência na língua de sinais como primeira língua (L1) por parte da família é essencial para que os filhos possam vivenciar plenamente esse processo prazeroso de desenvolvimento literário.

LIVROS INFANTIS PARA CRIANÇAS SURDAS

Gregorin Filho (2009, p. 09) afirma que as histórias desempenham um papel essencial na formação da criança, pois a literatura está diretamente ligada à construção de um futuro com menos desigualdades e opressões. O autor destaca que:

A criança se identifica através das histórias, dos personagens, pois “ela é a linguagem de representação, linguagem imagística” [...] “é o meio ideal não só para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta” (Coelho, 2000, p.43).

Há uma variedade de livros de literatura surda infantil disponíveis, abordando os mais diversos temas, mas relacionar esses conteúdos à realidade das crianças surdas pode

ser um desafio. A característica fundamental desse tipo de material é o forte apelo visual, com a inclusão de figuras, cores vibrantes e texturas adequadas a diferentes faixas etárias. Livros que combinem elementos interativos, como componentes em 3D ou objetos manipuláveis, são especialmente interessantes, pois permitem que a criança explore o livro em diversos ambientes da casa, como na cozinha, no banheiro ou no quintal. Além disso, livros confeccionados com materiais impermeáveis possibilitam a leitura em locais com água, ampliando a oportunidade de contar histórias em qualquer momento e lugar, durante diferentes atividades de lazer em família.

A diversidade de cenários também é crucial. Histórias que se passam em fazendas, com animais, em brincadeiras, na praia, no zoológico, ou em situações cotidianas e domésticas ajudam a criança a fazer conexões entre o conteúdo narrado e o mundo real. Por exemplo, uma visita ao zoológico pode ser enriquecida quando a criança já teve contato com a temática por meio de um livro, embora ela vá notar diferenças entre a representação no material impresso e o encontro com o mundo real. Ainda assim, esse conhecimento prévio prepara a criança para a experiência.

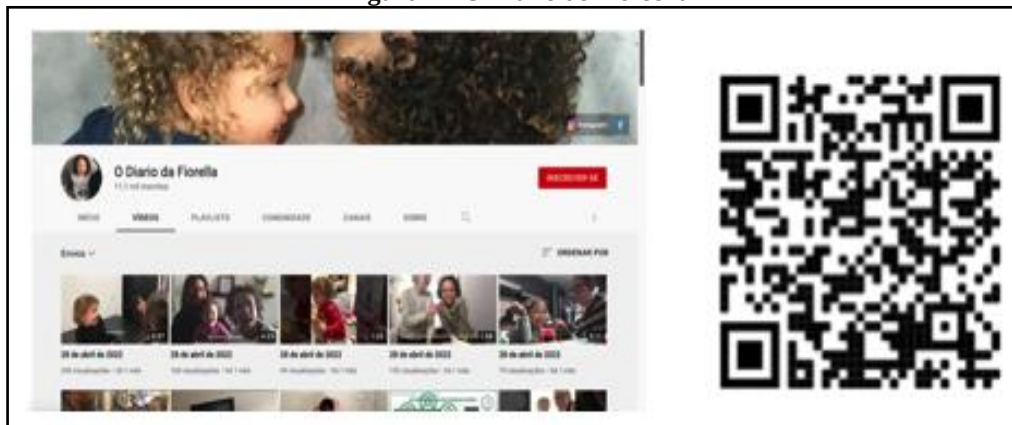
Além disso, essas histórias ajudam a construir a consciência das crianças, facilitando a formação do “eu” e estimulando a cognição ao expor os processos naturais da vida — com início, meio e fim. Esse é o formato como a vida se desenrola. No aspecto linguístico, a imersão nas narrativas permite à criança internalizar a língua e sua estrutura, capacitando-a a utilizá-la de maneira expressiva em suas próprias narrativas.

A REVOLUÇÃO DAS REDES SOCIAIS: COMUNICAÇÃO E INTERATIVIDADE

A página nas redes sociais foi criada quando Fiorella tinha apenas quatro meses, logo após o diagnóstico de sua surdez. Recebemos a notícia com alegria, sem tristeza, mas também com a consciência de que o futuro de nossa filha nos faria refletir profundamente. Assim, decidimos criar a página “O Diário da Fiorella” para registrar e

compartilhar os desafios e as conquistas de seu cotidiano. Vou mostrar primeiro a figura sobre a página.

Figura 1 - O Diário de Fiorella



Fonte: Youtube⁴

Tem mais registro em outra plataforma de rede social é Instagram, nome @odiariodafiorella⁵ tem vários vídeos, imagens e textos comentários explicam sobre informação de desenvolvimento duas meninas surdas. Importante para registro para mostrar a outras famílias ouvintes menos conhecimento, para ajudar a cuidar do seu filho.

Desde o início, fizemos questão de informar que a Língua Portuguesa é nossa segunda língua, o que pode impactar a qualidade de nossa escrita em comparação com falantes nativos. No entanto, isso nunca nos impediu nem nos desmotivou a compartilhar nossas descobertas com a comunidade surda. Nosso principal objetivo sempre foi fornecer informações e apoio a outras famílias que enfrentam desafios semelhantes, oferecendo um ponto de referência, especialmente para aquelas com crianças surdas.

Focamos nas crianças, mas também nos dirigimos aos pais que enfrentam dificuldades na comunicação com seus filhos surdos. Muitos nos procuraram (e ainda

⁴ YouTube da link: <https://www.youtube.com/@ODiariodaFiorella>

⁵ <https://www.instagram.com/odiariodafiorella/>

procuram) em busca de dicas e orientações, motivados pelos vídeos que publicamos e pelas experiências que compartilhamos.

Felizmente, ao longo desse tempo, observamos uma crescente aceitação da sociedade em relação às diferenças, inclusive no caso de nossa família. Muitas pessoas passaram a aprender Libras para se comunicar conosco, e também notamos um aumento na oferta de disciplinas de Libras nos cursos de Ensino Superior.

OS VÍDEOS NAS REDES SOCIAIS

A seguir, apresento estratégias para trabalhar com bebês ou crianças maiores, utilizando dois tipos de mídias: fotos de livros e vídeos. Um livro pode ser utilizado para contar histórias em língua de sinais, mas o mais importante é o impacto visual que ele oferece à criança. Por exemplo, as Figuras 2 e 3 ilustram uma abordagem que vai além da contação de histórias, incluindo elementos que aproximam a narrativa da realidade. Isso é fundamental para que as crianças consigam distinguir entre o universo dos livros e o mundo real, promovendo assim seu desenvolvimento e uma compreensão mais profunda do sentido da história.

Como estratégia adicional, optei por utilizar QR codes para direcionar a vídeos, ao invés de depender apenas de fotos, já que fotos necessitam de um contexto textual para serem plenamente compreendidas. Por outro lado, os vídeos, com seus movimentos e elementos visuais mais ricos, proporcionam uma experiência mais completa e informativa. Por esse motivo, costumávamos filmar muitos momentos com nossa filha e compartilhá-los nas redes sociais e no YouTube, não só como uma forma de registro, mas também para divulgar nossas experiências familiares. Essa combinação de textos e vídeos permitia que as pessoas pudessem ver como nossa vivência se desenvolveu em meio às histórias que contávamos.

Assim, as Figuras 2 e 3 estão acompanhadas de seus respectivos QR codes, que direcionam aos vídeos correspondentes. Além disso, apresento um vídeo através dos

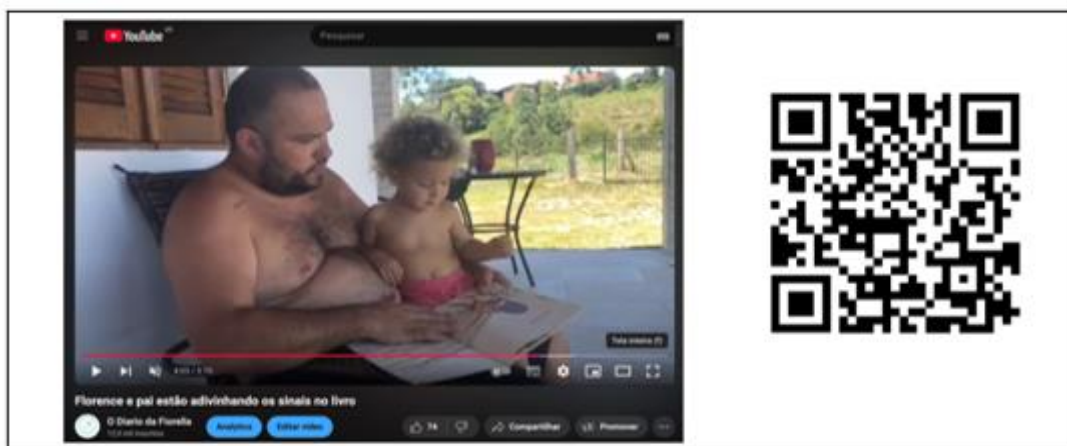
seguintes links: Figura 2 (<https://youtube.com/watch?v=BgeIwc3Wa60>) e Figura 3 (https://youtube.com/watch?v=x9228Kjbi_4&t=242s).

Figura 2 - Vídeo com estratégias que vão além da contação de história, mas mostrando também a realidade



Fonte: Youtube

Figura 3 - O pai contando histórias



Fonte: Youtube

Podemos utilizar estratégias que aproximem a criança da realidade ao visitarmos os locais que contextualizam as histórias. O movimento observado nesses ambientes confere uma melhor contextualização, permitindo que as crianças vivenciem de maneira mais profunda a qualidade dos sentimentos e as situações descritas nas narrativas. Esse processo favorece o desenvolvimento da criança, tanto emocional quanto cognitivo.

Por exemplo, na Figura 4, o livro com alto relevo oferece uma experiência sensorial valiosa, permitindo que as crianças explorem texturas e tenham um contato mais envolvente com o material. Já na Figura 5, a experiência é diferente: a criança tem a oportunidade de interagir diretamente com animais, como cavalos e ovelhas, e até sentir os aromas do ambiente, tornando a história mais tangível e enriquecedora.

Além disso, apresento dois vídeos que complementam essa experiência. O primeiro pode ser acessado no link da Figura 4: https://youtu.be/76NBZ1V6vhE?si=ItV_6de2aaalwz0W, e o segundo no link da Figura 5: <https://youtu.be/6N3k5Uhlhos?si=w8EYE1BY8Xespbv7>.

Figura 4 - A contação de história do livro com páginas em alto relevo para explorar texturas



Fonte: Youtube

Figura 5 - Criança explorando a realidade em contato físico com animais.



Fonte: Youtube

A visita a locais que contextualizam as histórias é importante, pois oferece à criança uma experiência que vai além da narração. Ela proporciona um contraste enriquecedor entre o que é imaginado e o que é vivenciado, visualizado e tocado. Por exemplo, ao ver a imagem de uma galinha em um livro, a criança pode compreender sua forma e aprender o sinal em Libras. No entanto, para que o aprendizado seja completo, é necessário explicar mais detalhes sobre o animal: que ele tem penas, bico, crista, o que come, como procurar comida, entre outras informações. Apenas o sinal não será suficiente para que a criança entenda o contexto completo em que o animal se insere. Dessa forma, informações complementares ajudam a criança a compreender e a aprender sobre o mundo ao seu redor.

Buscamos proporcionar essas experiências de maneira concreta, utilizando objetos, adesivos, desenhos e outras estratégias que envolvem o contato físico e visual. Exploramos diferentes ambientes e oferecemos informações que complementam a realidade abordada nas histórias. Assim como no exemplo da galinha, essa abordagem pode ser aplicada a outras aves, animais, objetos e componentes da natureza, promovendo uma aprendizagem mais ampla.

É fundamental que a família tenha, no mínimo, um domínio básico da Língua de Sinais para estabelecer essa comunicação de maneira eficaz. Dessa forma, os livros

literários se tornam um elo essencial entre a criança surda, sua língua e cultura. Já existem algumas publicações que tratam da literatura surda, oferecendo às famílias oportunidades de explorar diversos temas e enriquecer a educação dos filhos.

NOSSAS EXPERIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS

Neste artigo, compartilhamos nossa experiência com duas crianças surdas, algo que contrasta com a maioria das pesquisas sobre o tema, que geralmente são compostas por teses e dissertações de pesquisadores focados em diferentes abordagens da literatura surda, como narrativa, humor, piadas e disciplina. No entanto, ainda há uma escassez de produções que abordam a leitura para bebês surdos, o que nos motivou a escrever este artigo e compartilhar nossas estratégias.

Quando descobrimos a surdez das nossas filhas, percebemos a importância de introduzir a leitura desde cedo. Passamos a procurar formas de tornar essa prática mais envolvente e adequada, considerando a necessidade de materiais com apelo visual mais forte, com imagens coloridas e, até mesmo, elementos vibratórios que os bebês pudessem sentir. Ao contrário da maioria dos livros infantis, que normalmente trazem música e sons, nossa busca era por materiais sensoriais que se adequassem melhor à realidade de nossas filhas.

Ao frequentarmos livrarias, notamos que existem diversos tipos de livros infantis: alguns com imagens e textos, outros com figuras e palavras acompanhadas de seus significados, e também livros apenas com ilustrações. Para bebês surdos, é essencial que as imagens sejam coloridas e chamativas, pois a partir delas, os pais podem começar a introduzir sinais em Libras. Ainda durante a gestação, recebemos livros como presente. Alguns traziam música, mas outros possuíam vibrações, o que aproveitamos como estímulo sensorial para os bebês.

A leitura em casa deve ser uma prática constante, pois ela cria uma relação profunda entre a literatura, os pais e os bebês. Como recomenda a Academia Americana de Pediatria, a leitura contribui para o desenvolvimento intelectual, cultural e emocional

das crianças. O envolvimento precoce dos pais na contação de histórias é um fator crucial para despertar o gosto pela leitura desde o nascimento. Mesmo que os pais de bebês surdos não sejam fluentes em Libras, isso não deve ser visto como um obstáculo. É possível começar a aprender sinais básicos e, ao mesmo tempo, buscar informações e recursos disponíveis na internet e em livros para facilitar a comunicação. A maioria dos livros infantis contém palavras simples e acessíveis, o que facilita esse processo.

Nossa estratégia para contar histórias a bebês surdos baseia-se no uso de imagens grandes e coloridas, que chamam a atenção visual da criança. Embora não escutem, os bebês surdos têm o sentido da visão aguçado e observam atentamente o que é sinalizado e mostrado ao seu redor. O posicionamento do bebê durante a leitura também é importante: ele pode ficar de frente para os pais ou familiares, ou sentado no colo com o livro, como ilustrado na Figura 5. Essa é uma das formas de realizar a contação de histórias de maneira eficaz. Para ilustrar essa prática, compartilho também um vídeo que pode ser acessado pelo seguinte link: <https://youtube.com/watch?v=ZgD40CBjTqE>

Figura 6 - O pai conta a história com a sinalização que tem mais contato com o corpo.



Fonte: Youtube

Com esse posicionamento, é possível perceber se a criança está apreciando o momento de leitura. Por exemplo, quando a pessoa fecha o livro, a criança pode bater nas

mãos ou direcioná-las para pedir a repetição da história. Isso demonstra o interesse e incentiva a continuidade da atividade, algo que os pais devem observar por meio da Língua de Sinais.

Em nossa experiência, sempre posicionamos o bebê deitado em um local seguro, como no chão ou na cama, de frente para nós, para que pudéssemos mostrar as imagens e concluir a história. Optamos por colocar a criança sentada em frente ao contador de histórias porque isso garante um contato visual direto, o que é essencial para crianças surdas. Ao contrário das crianças ouvintes, que podem escutar o que está sendo narrado mesmo sem olhar para quem conta a história, as crianças surdas dependem do contato visual para entender a sinalização e seguir a trama.

Primeiro, o bebê ou a criança olha a imagem, identifica o que é interessante ou curioso no desenho, e depois dirige o olhar para o contador da história, buscando a narrativa por meio da Língua de Sinais. Esse processo de atenção se repete a cada página, desde o início até o final do livro.

Também é fundamental que o livro seja adequado à idade da criança. Histórias muito longas ou complexas podem causar cansaço e desmotivação. Além da sinalização, outras formas de interação podem ser usadas, como o toque corporal, que proporciona uma percepção tátil ao bebê e pode até provocar risos. A sinalização, nesse contexto, envolve mais contato físico, promovendo uma interação significativa, como exemplificado na Figura 6, onde a criança se mantém atenta a essa relação, facilitando as trocas de comunicação.

Procurávamos sempre posicionar nossa filha preferencialmente em uma cadeira vibratória ou no bebê conforto, onde ela ficasse confortável e segura. Em algumas ocasiões, utilizamos o colo como uma estratégia alternativa, embora isso dificultasse a visualização de seu rosto, já que ela ficava voltada para frente, de modo a visualizar o livro juntamente conosco.

A sinalização durante a contação de histórias, especialmente para bebês muito pequenos, pode ocorrer em uma velocidade habitual ou um pouco mais lenta, desde que os diálogos e as narrações sejam bem dramatizados. Também é essencial fazer

comentários e apontar as ilustrações, para garantir que o bebê acompanhe o enredo. À medida que o bebê começa a engatinhar, é interessante deixar os livros ao alcance dele, em estantes baixas ou caixas, para que ele possa acessá-los de forma autônoma. Nós sempre deixamos livros disponíveis em diferentes ambientes da casa, e até mesmo dentro do carro, para promover esse contato contínuo e espontâneo com a leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões apresentadas, fica evidente a importância da contação de histórias em língua de sinais, tanto para bebês quanto para crianças surdas. Essa prática é fundamental para o desenvolvimento linguístico e cognitivo, além de ser uma forma de inseri-los no universo da literatura. Cabe às famílias a responsabilidade de aprender a língua de sinais para que possam realizar essa atividade com qualidade e de forma eficaz. Ainda que os bebês surdos não compreendam plenamente a língua no início, eles conseguem perceber a narrativa através da visualidade – observando o espaço, o tempo, as expressões faciais e corporais, bem como a sequência das histórias.

Portanto, não é adequado esperar que o bebê cresça e domine a língua de sinais para começar a contar histórias a ele. Desde cedo, ao expor a criança às narrativas em língua de sinais, ela estará se apropriando de sua língua materna e, com o tempo, será capaz de expressar os conhecimentos e sentimentos adquiridos desde a primeira infância. Nesse sentido, é crucial que a criança surda tenha contato com os fundamentos da literatura e da contação de histórias em língua de sinais para desenvolver seu entendimento e alcançar fluência.

Caso essa fase de contação de histórias e aquisição da língua não ocorra, a criança terá dificuldades em se comunicar e compartilhar suas próprias narrativas no futuro. A literatura, portanto, oferece ferramentas essenciais para que se entenda, entre outras coisas, a melhor posição para sinalizar – de frente para a criança como usar o espaço e explorar as diferentes possibilidades oferecidas pelos livros para que a criança desenvolva suas capacidades literárias e linguísticas.

Por fim, tanto a família quanto a escola precisam estar preparadas e envolvidas nesse processo de aquisição da língua de sinais, criando um ambiente rico em estímulos visuais e interativos, para que a criança surda possa se desenvolver plenamente em sua língua materna.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail V. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 de outubro de 2024.
- BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 04 ago. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.
- COELHO, Nelly N. *Literatura infantil: teoria, análise didática*. São Paulo, 2000.
- KARNOPP, Lodenir. *Literatura Surda*. São Paulo: ETD, 2006. (Educação Temática Digital)
- KARNOPP, Lodenir B; MACHADO, Rodrigo N. Literatura surda: ver histórias em língua sinais. In: Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação. v.2, 2006, Canoas. *Anais*. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2006.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura surda. *Curso de Letras Libras*. CCE/UFSC – Florianópolis, 2008. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificas/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2024.
- SANTOS, Almir B. *O suporte digital no ensino de língua portuguesa para a comunidade surda: o caso da obra “As aventuras de Pinóquio em língua de sinais/português*. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

SILVA, Ana Araújo. Literatura para bebês. *Pátio*, São Paulo, n. 25, p. 57-59, fev./abr. 2003.

SILVEIRA, Rosa M. H. *et al.*. *A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras*. São Paulo: Moderna, 2012.

O DIARIO DA FIORELLA. *YouTube*. Disponível em:
<https://www.youtube.com/c/ODiariodaFiorella/videos>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

Data de recebimento: 02/09/2024
Data de aprovação: 22/11/2024